



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 30/2011, DO CONSELHO DE GRADUAÇÃO

Instituto de Artes

COLEGIADO DO CURSO DE MÚSICA

PLANO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Improvisação Livre				
<b>UNIDADE OFERTANTE:</b> IARTE/Curso de Música				
<b>CÓDIGO:</b> IARTE31918		<b>PERÍODO/SÉRIE:</b>		<b>TURMA:</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>			<b>NATUREZA</b>	
<b>TEÓRICA:</b> 15 horas	<b>PRÁTICA:</b> 15 horas	<b>TOTAL:</b> 30 horas	<b>OBRIGATÓRIA: ( )</b>	<b>OPTATIVA: ( X )</b>
<b>PROFESSOR(A):</b> Celso Luiz de Araujo Cintra				<b>ANO/SEMESTRE:</b> 2023/2
<b>OBSERVAÇÕES:</b>				

2. EMENTA

Investigação de fundamentação teórica e prática sobre os percursos da improvisação contemporânea; elaboração de performances musicais improvisatórias não circunscritas a códigos, estilos e sistemas musicais pré-estabelecidos.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina Improvisação Livre contribui para a formação do músico no sentido de abrir sua percepção para os diversos sons possíveis de serem extraídos de seu instrumento ao mesmo tempo em que permite o entrosamento com outros músicos e suas respectivas sonoridades, possibilitando uma atividade musical baseada mais nos sons do que nas notas.

4. OBJETIVO

**Objetivos Gerais:** Estimular a prática da criação musical instantânea (individual e coletiva) por meio da chamada livre improvisação; proporcionar uma relação músico-instrumento (incluindo voz, laptops, etc.) abrangente e atual, que incorpore aos sons tradicionais diversos recursos expressivos relacionados às chamadas técnicas estendidas.



**Objetivos Específicos:** Estudar e discutir textos acerca de práticas improvisatórias musicais tradicionais e contemporâneas; apreciar, por meio de material de áudio e audiovisual, a produção improvisatória de músicos e grupos de referência; desenvolver performances improvisatórias, fundamentadas nas atividades supracitadas e praticadas por exercícios específicos desenvolvidos em aula.

---

## 5. PROGRAMA

O programa da disciplina Improvisação Livre prevê atividades teóricas e práticas, a saber

Atividades teóricas – estudo e discussão de textos com enfoque em:

- breve panorama histórico sobre a prática da improvisação na música ocidental;
- a improvisação em culturas musicais não-européias;
- considerações sobre o advento do fim da prática comum (*common practice*) na música ocidental contemporânea;
- música como acontecimento: indeterminação, forma-aberta, *happening*, acaso, improvisação;

Atividades práticas: exercícios improvisatórios diversos, enfocando a exploração e interação de diversos parâmetros musicais, dentre os quais: alturas; durações; intensidades; timbres; texturas; densidades; registros; processos; *continuum*; rupturas; silêncio

---



## 6. METODOLOGIA

Aulas expositivas; improvisações em sala de aula; leituras dirigidas; audição de exemplos musicais. Serão utilizados conforme a necessidade e desenvolvimento da disciplina: quadro negro e giz, data-show, vídeo, aparelho de som, computador, software Teams e Musescore.

## 7. AVALIAÇÃO

Avaliação bimestral: performance de uma improvisação livre individual (50);

Avaliação Final: performance de uma improvisação livre e elaboração de um texto autoavaliativo a partir dos materiais, práticas e discussões desenvolvidas em aula (50).

A somatória destas avaliações consistirá na nota final.

A Avaliação de Recuperação de Rendimento (100) será realizada nos últimos dez dias de aula para os alunos que não obtiverem o rendimento mínimo para aprovação e com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). Os critérios de correção das avaliações serão os mesmos estabelecidos para as correções dos exercícios feitos em sala de aula e em domicílio: identificação, classificação e interpretação.

## 8. BIBLIOGRAFIA

### Básica

BAILEY, Derek. **Improvisation: its nature and practice in music**. Ashbourne (England): Da Capo Press, 1993.

BERIO, L. **Entrevista sobre a música contemporânea**. realizada por ROSANA DALMONTE. Tradução Álvaro Lorencini e Letizia Zini Nunes. Civilização Brasileira: São Paulo, 1999.

\_\_\_\_\_. **Remembering the future**. Cambridge, London: Harvard University Press, 2006.

BOULEZ, P. **Apontamentos de Aprendiz**. Textos reunidos e Apresentados por Paule Thévenin. Tradução Stella Moutinho, Caio Pagano, Lídia Bazarian. São Paulo: Ed.Perspectiva, 1995.

CAGE, J. **De Segunda a um ano**. Tradução Rogério Duprat. São Paulo: Hucftec, 1985.

\_\_\_\_\_. **Silence**. The M.I.T Press: Massachussetts, 1966.

CINTRA, C. L. A. A apropriação do ruído pela música do século XX. **Revista de ciências, educação e artes Don Domênico**, v.2, p.53 - 61, 2002.

COSTA, Rogério Luiz Moraes. **O músico enquanto meio e os territórios da livre improvisação**. Tese (Doutorado) - Comunicação e Semiótica, PUC-SP, 2002.

COSTA, Rogério Luiz Moraes. Livre Improvisação e pensamento musical em ação: novas perspectivas (ou na livre improvisação não se deve nada). In: FERRAZ, Silvio. **notas atos gestos**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2007. P. 143-177.

COSTA, Rogério Luiz Moraes. A preparação do ambiente da livre improvisação: antecedentes históricos, as categorias do objeto e a escuta reduzida. In **TERCEIRO SIMPÓSIO DE PESQUISA EM MÚSICA**, 2006, Curitiba. Anais do Simpemus 3 – Simpósio de Pesquisa em Música 2006. Curitiba: Editora do departamento de Artes da UFPR, 2006, p. 150-157.

ECO, U. **Obra Aberta**. 8.ed. São Paulo: Ed.Perspectiva, 1991.

NYMAN, Michael. **Experimental Music: Cage and beyond**. New York: 1974. 154p.

ROSS, Alex, **O resto é ruído: escutando o século XX**. São Paulo: Companhia das letras, 2009.

SCHAEFFER, Pierre. **Tratado dos objetos musicais: ensaio interdisciplinar**. Brasília: EdUnb, 1993. 517p.

STOCKHAUSEN, Karlheinz. e TANNENBAUM, Mirian. **Diálogo com Stockhausen**. Lisboa: Edições 70, 1991. 117p. (Convite à música, 2).



### Complementar

- ANTOKOLETS, E. *Chance, Improvisation, Open Form and Minimalism*. In: \_\_\_\_\_. **Twentieth-Century Music**. New Jersey: A. Simon & Schuster Company, 1992. pp. 474-501.
- BLACKING, J. *How Musical is Man?* University of Washington: Washington, 1995.
- BOULEZ, P. *A música hoje*. 3.ed. Tradução Reginaldo de Carvalho e Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 1986
- BRINDLE, R. S. **The New Music: the Avant-Garde since 1945**. 2ed. New York: Oxford University Press, 1987.
- DONNINGTON, R. *The Interpretation of Early Music*. London: Faber and Faber, 1963.
- IAZZETTA, Fernando. **Música: processo e dinâmica**. 1ed. São Paulo: Annablume, 1993. 264p. (Selo universidade. Música, 12).
- STOCKHAUSEN, K. **Stockhausen sobre a música: palestras e entrevistas compiladas por Robin Maconie**. São Paulo: Madras, 2009.
- TERRA, V. *Acaso e aleatório na música: um estudo da indeterminação nas poéticas de Cage e Boulez*. São Paulo: EDUC: FAPESP, 2000.

---

### 9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Coordenação do Curso de Graduação em: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_